Segundo encontro – A IMPLEMENTAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: FORMAS, EXIGÊNCIAS E DESAFIOS

Autor: Paulino José Orso

Questões orientadoras:

1) A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) tem um percurso de mais de 40 anos. Nesse período ocorreram diversas tentativas de institucionalização e de implementação dessa teoria educacional. O que diferencia a institucionalização e a implementação da PHC?

2) Da relação entre prática pedagógica e institucionalização da PHC podem resultar três posições. Quais são e como se caracterizam cada uma delas?

3) A PHC é uma teoria pedagógica que envolve a totalidade do processo de ensino e aprendizagem considerando suas múltiplas determinações, mas isso também pode ser contemplado por outras teorias pedagógicas. Discuta com seus colegas e amigos o que diferencia a PHC das outras teorias ou práticas pedagógicas?

4) Quais os equívocos, reducionismos e mal-entendidos que envolvem a relação entre a questão da historicidade e da contra hegemonia na PHC e como elas aparecem nesta teoria?

5) Entre os educadores, é comum encontrar, mesmo entre os críticos, um certo negacionismo em relação à transformação social. Como se coloca a questão da transformação para a PHC e como podem ser superados os equívocos em relação a essa temática?

6) Os processos de institucionalização da PHC podem ser iniciados na base, por demanda dos educadores ou por iniciativa do poder executivo, dos gestores. Quais as principais diferenças e implicações de cada uma dessas modalidade?

7) De acordo com o autor, a PHC “não se constitui num fim em si, objetiva a transformação social”, mas, para que haja uma prática pedagógica transformadora existem condições e exigências. Qual é o *a priori* de sua implementação?

8) Para ser reivindicada a sua institucionalização e para que se alcance a sua implementação, PHC precisa ser conhecida, estudada, debatida e apropriada pelos educadores. Algumas ações para a difusão e estudos sobre a PHC estão sendo realizadas pelo HISTEDBR e pelo HISTEDOPR, GT de Cascavel-PR. Como isso vem acontecendo e por que o autor associa esses processos ao Cavalo de Tróia?